

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM



CORO DA OESP **12.5**

futuros do passado

12.5 domingo 18H CORO DA OESP

CORO DA OESP

THOMAS BLUNT REGENTE

ÉRIKA MUNIZ SOPRANO

ERICK SOUZA BARÍTONO

FERNANDO TOMIMURA PIANO

RICARDO BALLESTERO PIANO

JOHANNES BRAHMS [1833-97]

*Um Réquiem Alemão, Op.45* [1865-68]

BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM  
PORQUE TODA A CARNE É COMO A ERVA  
FAZE-ME CONHECER, SENHOR, O MEU FIM  
QUÃO AMÁVEIS SÃO OS TEUS TABERNÁCULOS,  
SENHOR DOS EXÉRCITOS  
ASSIM TAMBÉM VÓS AGORA, NA VERDADE,  
TENDES SOMENTE TRISTEZA  
PORQUE NÃO TEMOS AQUI CIDADE PERMANENTE  
BEM-AVENTURADOS OS MORTOS

1H8MIN

Apresentação Acessível



libras  
audiodescrição

## JOHANNES BRAHMS

*Um Réquiem Alemão, Op.45*

*Um Réquiem Alemão* é a maior obra isolada de Brahms e a que lhe trouxe reconhecimento internacional generalizado, não só de conhecedores, mas também da massa de frequentadores de concertos. Os dados disponíveis sugerem que o *Réquiem* tenha sido composto entre 1865 e 1868, logo após a morte de sua mãe, com exceção do quinto movimento, incluído só após a primeira apresentação em Bremen, em 1868. Mas é possível que Brahms tivesse planejado durante alguns anos uma grande obra de caráter rememorativo, reunido seus textos e tendo esboçado determinadas seções.

O segundo movimento, a marcha fúnebre "Denn alles Fleisch, es ist wie Gras" (Porque Toda a Carne é Como a Erva), sem dúvida tem raízes uma década antes. De acordo com Albert Dietrich, regente e grande amigo do compositor, ela incorpora material do "Scherzo Lento" da sinfonia inacabada de Brahms, de 1854-5 — a sinfonia cujo primeiro movimento foi composto sob o espectro da trágica insanidade mental de Schumann, e posteriormente reelaborado no *Concerto Para Piano n.º 1*. É, de fato, no movimento lento do *Concerto Para Piano* que a grandiosa, e no entanto íntima, liberação espiritual tão amplamente exposta pelo *Réquiem* faz sua primeira aparição no estilo de Brahms.

O *Concerto* tem sido às vezes considerado um "Réquiem instrumental" para Schumann. O ressurgimento do material da *Sinfonia* em *Um Réquiem Alemão* dá a entender que também aí Schumann é reverenciado. Entretanto, se a morte de alguma pessoa isolada está sendo lamentada, Christiane Brahms, a mãe do compositor, continua a ser a candidata mais provável. ("Todos nós achamos que ele o compôs em memória dela, embora nunca tenha dito isso expressamente", afirmou certa vez Clara Schumann a Florence May [aluno de Brahms e, posteriormente, seu biógrafo].) E o quinto movimento acrescentado torna a associação quase explícita.

Como dá a entender o título, *Um Réquiem Alemão* não tem relação com a liturgia romana. É "alemão" não por um sentido nacionalista, mas por estar enraizado na linguagem da Bíblia luterana e ser ímpar entre os réquiens ao não representar uma prece pelos mortos. O texto, que o próprio Brahms montou com grande habilidade a partir de passagens diversas do Antigo e do Novo Testamentos e dos Livros Apócrifos, se dirige essencialmente aos sentimentos dos desolados pela perda de uma pessoa querida, em uma meditação consoladora sobre o destino comum dos mortos e dos vivos. O contraste pungente, tão fundamental para o pensamento de Brahms em quase todas as suas obras corais, entre aqueles já em estado de graça e os excluídos desse estado, atormentados pelo sentido da mortalidade, é explorado plenamente.

A paciência é exortada no segundo e no terceiro movimentos; o quarto evoca a bem-aventurança dos que então habitam a "Casa do Senhor"; o quinto movimento promete que o consolo e a alegria futura substituirão a atual tristeza; e o sexto prenuncia a ressurreição dos mortos, situada em seu contexto cósmico. Por fim, os vivos e os mortos são unidos na grandiosa e circular progressão do pensamento da obra, que começou em *Fá Maior* no primeiro movimento com "Bem-Aventurados os Que Choram", e termina no sétimo e último movimento (que aos poucos avança até uma específica recordação da mesma música), com "Bem-Aventurados os Mortos".

A linguagem é teísta, mas em nenhum ponto explicitamente cristã (não mais do que são as outras obras vocais de Brahms para textos de compilação bíblica). Não é o primeiro réquiem em alemão. Existiam precedentes tão remotos quanto Heinrich Schütz (1585-1672). Mas foi o primeiro em que um compositor escolhera e moldara seu texto, para ressonâncias essencialmente pessoais, a fim de falar a um público contemporâneo numa língua compartilhada, transcendendo as coerções do ritual: um sermão profético a partir da experiência particular e com aplicação universal. A paciência traz dignidade e perspectiva aos mistérios da vida e da morte, instilando uma convicção da imortalidade do espírito. Se existe um Deus, é assim que Ele fez as coisas, por motivos que não Lhe podemos

exigir, mas em cuja justeza devemos depositar alguma confiança. É a mensagem que Brahms iria novamente externar de forma ainda mais completa e mais perturbadora no moteto *Warum ist das Licht gegeben?* (Por que foi dada a luz?) Op.74, nº 1.

A Bíblia luterana continuou a ser o epicentro não apenas da religião, mas da cultura na Alemanha do século XIX, dominada pelo protestantismo, como fora nos séculos XVII e XVIII para compositores como Schütz e J.S. Bach. No *Réquiem Alemão*, Brahms estava quase inevitavelmente consciente de seus exemplos, recorrendo a alguns dos textos que eles musicaram e imitando alguns dos seus efeitos de composição. Podemos ter certeza de que os textos foram realçados, para ele, pela sensação de partilhar com esses mestres anteriores uma tradição comum de composição coral sacra.

[2013]

MACDONALD, MALCOLM. BRAHMS. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 1993. TRADUÇÃO DE MAURO GAMA E CLAUDIA MARTINELLI GAMA.



## CORO DA OSESP

—

Criado em 1994 como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, o Coro da Osesp (como é chamado desde 2001) reúne um grupo de cantores de sólida formação musical e é referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico, ou em concertos a *cappella* na Sala São Paulo e pelo interior do estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros, como Almeida Prado, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, Francisco Mignone, Liduino Pitombeira, João Guilherme Ripper e Villa-Lobos. Entre 1995 e 2015, o Coro da Osesp teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente e, entre 2005 e 2018, Marcos Thadeu como Preparador Vocal. Em 2014, Naomi foi nomeada Regente Honorária do grupo. Em 2009, o Coro da Osesp lançou seu primeiro disco, *Canções do Brasil*, que inclui obras de Camargo Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos, entre outros compositores brasileiros; em 2013, lançou gravação de obras de Aylton Escobar (Selo Osesp Digital); em 2015, gravou obras de Bernstein junto à Orquestra Sinfônica de Baltimore, regida por Marin Alsop, para CD do selo Naxos e, em 2017, lançou disco comemorativo aos 250 anos de nascimento de José Maurício Nunes Garcia (Selo Osesp Digital). Ainda em 2017, a regente italiana Valentina Peleggi tornou-se Regente Titular. Na temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.



**THOMAS BLUNT** REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM O CORO DA OSESP EM OUTUBRO DE 2013

—

O inglês já se apresentou com orquestras como a Sinfônica de Londres, a Filarmônica Real de Liverpool, a RTÉ Concert Orchestra (Irlanda), a Musikkollegium Winterthur (Alemanha), a Glyndebourne Tour (Inglaterra), as Óperas Nacionais do País de Gales e do Reno (França), e a Konzert Theater de Berna (Suíça), onde foi Regente Principal.



**ÉRIKA MUNIZ** SOPRANO

ÚLTIMA VEZ COMO SOLISTA EM ABRIL DE 2018

—

Soprano no Coro da Osesp desde 2008, destacou-se como solista em obras como a ópera *Porgy and Bess*, de Gershwin; a *Nona Sinfonia* de Beethoven, o *Réquiem* de Mozart, *Sonho de uma Noite de Verão*, de Mendelssohn, e a *Missa Brevis*, de J. S. Bach. Atuou sob a regência de maestros como Carlos Alberto Figueiredo, André Cardoso, Luís Gustavo Petri, Claudia Feres, Ragnar Böhlin e Marin Alsop, à frente de orquestras como a Petrobrás Sinfônica, a Sinfônica de Heliópolis, a Municipal de Jundiaí, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e a Osesp. Atua como professora de canto lírico no Instituto Baccarelli, e foi orientada por Isabel Maresca.





**ERICK SOUZA** BARÍTONO

ÚLTIMA VEZ COMO SOLISTA EM JULHO DE 2015

—

Membro do Coro da Osesp desde 2008 e formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro, atuou nas óperas *Treemonisha* (Scott Joplin), *Candide* (Leonard Bernstein), *Colombo* (Carlos Gomes), *As Bodas do Monastério* (Prokofiev), *La Traviata* (Verdi), *Carmen* (Bizet) e *Sonho de uma Noite de Verão* (Britten). Cantou em obras como a *Nona Sinfonia* de Beethoven; os *Réquiens* de Fauré, Mozart e Verdi; a *Missa de Coroação*, de Mozart; *Carmina Burana*, de Carl Orff, e *A Paixão Segundo São Mateus*, de J. S. Bach.



**FERNANDO TOMIMURA** PIANO

ÚLTIMA VEZ COMO SOLISTA EM ABRIL DE 2018

—

Bacharel em Música pela Universidade de São Paulo sob a orientação de Amílcar Zani, Fernando Tomimura é pianista da Osesp, além de professor na Universidade Livre de Música e na Escola Municipal de Música de São Paulo. Participou da gravação dos CDs *O Presente* (ÁguaForte, 2006), com peças de Willy Corrêa de Oliveira, e *Aylton Escobar – Obras Para Coro* (Selo Digital Osesp, 2019), com o Coro da Osesp.



**RICARDO BALLESTERO** PIANO

ÚLTIMA VEZ COM O CORO DA OSESP EM ABRIL DE 2018

—

Discípulo de Martin Katz e Dalton Baldwin, dedica sua carreira à colaboração musical. Atuou ao lado de Ray Chen, Paulo Szot, Hansjörg Schellenberger, Atar Arad e Alex Klein e de muitos outros renomados músicos brasileiros. Foi professor da Universidade do Colorado-Boulder e, desde 2006, leciona disciplinas ligadas ao canto, piano e música de câmara na Universidade de São Paulo.

---

## CORO DA OSESP

REGENTE

**VALENTINA PELEGGI**

MAESTRO PREPARADOR

**WILLIAM COELHO**

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA

ELIANE CHAGAS

ÉRIKA MUNIZ

FLÁVIA KELE DE SOUSA

JI SOOK CHANG

MARINA PEREIRA

MAYNARA ARANA CUIIN

NATÁLIA ÁUREA

**REGIANE MARTINEZ** MONITORA

ROXANA KOSTKA

VIVIANA CASAGRANDE

CONTRALTOS / MEZZOS

ANA GANZERT

CELY KOZUKI

CLARISSA CABRAL

CRISTIANE MINCZUK

FABIANA PORTAS

LÉA LACERDA

MARIA ANGÉLICA LEUTWILER

MARIA RAQUEL GABOARDI

MARIANA VALENÇA

MÔNICA WEBER BRONZATI

PATRÍCIA NACLE

**SILVANA ROMANI** MONITORA

SOLANGE FERREIRA

VESNA BANKOVIC

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA

ERNANI MATHIAS ROSA

FÁBIO VIANNA PERES

JABEZ LIMA

**JOCELYN MAROCCOLO** MONITOR

LUIZ EDUARDO GUIMARÃES

ODORICO RAMOS

PAULO CERQUEIRA

RÚBEN ARAÚJO

BAIXOS / BARÍTONOS

ALDO DUARTE

ERICK SOUZA

FERNANDO COUTINHO RAMOS

FLAVIO BORGES

FRANCISCO MEIRA

ISRAEL MASCARENHAS

JOÃO VITOR LADEIRA

LAERCIO RESENDE

MOISÉS TÉSSALO

PAULO FAVARO

**SABAH TEIXEIRA** MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO

**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA ADJUNTA

**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE

**FÁBIO COLLETTI BARBOSA**

VICE-PRESIDENTE

**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS

**ALBERTO GOLDMAN**

**ENEIDA MONACO**

**HELIO MATTAR**

**JOSÉ CARLOS DIAS**

**LUIZ LARA**

**MARCELO KAYATH**

**MÔNICA WALDVOGEL**

**PAULO CEZAR ARAÇÃO**

**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**

(\*) MÚSICO CONVIVADO

(\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



---

## OBRA DA CAPA

**Wagner Malta Tavares**

São Paulo, São Paulo, Brasil, 1964

Detalhe da obra **Ondas curtas**, 2013

vídeo - duração 8 minutos e 45 segundos

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do Iguatemi São Paulo, por intermédio  
da Associação Pinacoteca Arte e Cultura -

APAC – em processo

Still de vídeo

**Serviços Sala São Paulo**



/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br